

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MARISTELA SANTOS LOPES

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O USO DE METODOLOGIAS
ATIVAS APLICADAS ÀS AULAS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Tramandaí

2023

MARISTELA SANTOS LOPES

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O USO DE METODOLOGIAS
ATIVAS APLICADAS ÀS AULAS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura em Ciências Sociais da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

Tramandaí

2023

CIP – Catalogação na Publicação

Lopes, Maristela Santos

Revisão sistemática de literatura: o uso de metodologias ativas aplicadas às aulas de sociologia para o ensino médio / Maristela Santos Lopes. -- 2022. 54 f.

Orientadora: Daniela Garcez Wives.

Coorientadora: Natana Alvina Botezini.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Metodologias ativas de ensino. 2. Aprendizagem significativa. 3. Sociologia. 4. Ensino médio. I. Wives, Daniela Garcez, orient. II. Botezini, Natana Alvina, coorient. III. Título.

MARISTELA SANTOS LOPES

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O USO DE METODOLOGIAS
ATIVAS APLICADAS ÀS AULAS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura em Ciências Sociais da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

Data de aprovação: 19 de janeiro de 2023

Banca examinadora

Prof. Alice Munz Fernandes
IFRS

Prof. Carla Camargo
UFRGS

Prof. Daniela Garcez Wives
UFRGS

Prof. Natana Alvina Botezini
UFRGS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral contextualizar o uso de metodologias ativas de ensino aplicadas às aulas de Sociologia para o Ensino Médio e como objetivo específico identificar e analisar as principais metodologias empregadas. Para isso foi efetuada uma revisão sistemática de literatura a fim de levantar relatos de experiências envolvendo esse tipo de metodologia nas aulas de Sociologia para o Ensino Médio. Como resultados se obteve que a quantidade de relatos de experiência teve um incremento significativo a partir do ano de 2017, que as regiões brasileiras que mais implementaram e publicaram relatos dessas experiências foram a Sul e Sudeste, que não há uma relação entre a atuação de “pibidianos” e estagiários concluintes dos cursos de graduação em Licenciatura em Ciências Sociais e a implementação dessas práticas de ensino e que não há relação entre a implementação de metodologias ativas de ensino e temáticas específicas das Ciências Sociais. Outro resultado relevante retrata que as práticas de metodologias ativas mais usuais levantadas nessa pesquisa envolvem o uso de recursos audiovisuais, geralmente utilizados como ponto de partida para discussões acerca do assunto de que tratam, jogos didáticos, apontados como grandes instigadores de envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, e escritas de si, empregadas para a desnaturalização das relações sociais e ressignificação de si e do outro. Os relatos de experiência levantados confirmam que o uso de metodologias ativas de ensino transformam a participação discente, tornando-a mais autossuficiente, colaborando para a disseminação do entendimento de que a construção do conhecimento não depende do professor, mas do próprio grau de envolvimento e disposição dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino. Aprendizagem significativa. Sociologia. Ensino Médio.

RESUMEN

Este trabajo tiene el objetivo general de contextualizar el uso de metodologías activas de enseñanza aplicadas a las clases de Sociología en la educación secundaria y el objetivo específico de identificar y analizar las principales metodologías utilizadas. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura con el fin de levantar relatos de experiencias que involucran este tipo de metodología en las clases de Sociología en la educación secundaria. Como resultado, se constató que el número de relatos de experiencia tuvo un incremento significativo a partir del año 2017, que las regiones brasileñas que más implementaron y publicaron informes de estas experiencias fueron el Sur y el Sudeste, que no existe relación entre el desempeño de “pibidianos” y pasantes que completan cursos de graduación en Ciencias Sociales y la implementación de estas prácticas docentes y que no existe relación entre la implementación de metodologías activas de enseñanza y temas específicos de las Ciencias Sociales. Otro resultado relevante retrata que las prácticas metodológicas activas más comunes planteadas en esta investigación involucran el uso de recursos audiovisuales, generalmente utilizados como punto de partida para discusiones sobre el tema que tratan, juegos didácticos, identificados como grandes instigadores de la participación de los estudiantes en las actividades propuestas, y escritos de sí mismo, empleados para la desnaturalización de las relaciones sociales y la resignificación de uno mismo y del otro. Los relatos de experiencia planteados confirman que el uso de metodologías activas de enseñanza transforman la participación de los estudiantes, haciéndola más autosuficiente, colaborando a difundir el entendimiento de que la construcción del conocimiento no depende del docente, sino del propio grado de implicación y disposición de los estudiantes.

Palabras clave: Metodologías activas de enseñanza. Aprendizaje significativo. Sociología. Educación secundaria.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações por ano.....	37
Gráfico 2 - Número de práticas levantadas por UF de implantação.....	39
Gráfico 3 - Temáticas das CS tratadas nas práticas metodológicas levantadas na pesquisa.....	41
Gráfico 4 - Recursos metodológicos que mais ocorreram nos resultados da pesquisa.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos dados levantados na pesquisa.....	27
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CABECS	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CS	Ciências Sociais
ENESEB	Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
SBS	Sociedade Brasileira de Sociologia
UAB	Universidade Aberta Brasil
UF	Unidade Federativa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1. O ensino de Sociologia no Ensino Médio	15
2.2. Metodologias ativas de ensino	18
3. METODOLOGIA.....	23
3.1. O método de pesquisa empregado	23
3.2. Estratégias de busca e seleção e sistematização dos resultados	24
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1. Resultados da pesquisa	26
4.2. Contextualização do emprego de metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia do Ensino Médio	37
4.3. Identificação e análise das metodologias ativas de ensino mais usuais na disciplina de Sociologia do Ensino Médio	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), em seção que trata das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, estabelece que durante o Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver a capacidade de dialogar com diferentes grupos, de forma respeitosa, a partir do domínio de conceitos próprios da área de forma que sejam capazes de questionar os preconceitos que carregam consigo. Prevê que o desenvolvimento de diálogo com o outro deve ser uma prioridade e que as tecnologias também devem ser mobilizadas para efetivação do desenvolvimento dessas capacidades. A BNCC (BRASIL, 2018) entende que o papel dos estudantes nesse processo deve ser ativo, cooperativo e propositivo.

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas (BNCC, 2018, p. 562).

A BNCC (BRASIL, 2018) também estabelece que as aprendizagens devem se dar a partir de problematizações, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para cada uma das categorias das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que determina. Analisar, caracterizar, comparar, contextualizar, debater, elaborar, identificar e problematizar são ações relacionadas às diversas habilidades listadas no documento que propõe que a partir de metodologias de ensino diversificadas o estudante passe a ser protagonista de seu processo de aprendizagem.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), destacam que a transposição dos conteúdos pelos professores de Sociologia para o nível médio é um dos grandes problemas da disciplina. Ressalta que muitos cursos de graduação contam com professores que não possuem conhecimentos sobre diferentes metodologias de ensino, capazes de tornar as aulas mais dinâmicas do que a mera exposição de conteúdos, e que outros ainda acreditam que dominar um conteúdo seria suficiente para a concretização do aprendizado. Também enfatizam que a preparação do aluno para o exercício da cidadania só poderá se concretizar a partir de reflexões aprofundadas, pois:

(...) nessa fase de sua vida a curiosidade vai ganhando certa necessidade de disciplinamento, o que demanda procedimentos mais rigorosos, que mobilizem razões históricas e argumentos racionalizantes acerca de fenômenos naturais ou culturais (BRASIL, 2006, p. 109).

A necessidade de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem na escola, de forma a transformar o aluno no protagonista de seu aprendizado foram expostas tanto na BNCC quanto nas OCEM, portanto se pode admitir que desenvolver nos estudantes autonomia para buscar conhecimento e informação de qualidade deve ser um objetivo da escola.

Mesquita (2021), ao procurar entender o desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelo aprendizado escolar, constatou que a dimensão relacional tem um peso muito grande para os alunos que, ao serem questionados, apontaram como possíveis mudanças para a escola a ampliação de horário de intervalo, atividades recreativas, passeios e manutenção das turmas de alunos ao longo dos anos. Isso mostra que a interação com seus pares é fundamental para que os alunos mantenham o interesse no ambiente escolar e corrobora com o entendimento de que uma atitude passiva dos alunos em sala de aula não produz os melhores resultados para o desenvolvimento do aprendizado.

As metodologias ativas de ensino, além de serem adequadas ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas pela BNCC, podem ser desenvolvidas em grupos, com ferramentas conectadas com a realidade dos alunos e considerando seus interesses. Essas características fazem dessas metodologias ferramentas adequadas para romper com a apatia, por parte de muitos alunos em sala de aula, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos.

Esta pesquisa portanto, tem como tema o ensino de Sociologia no Ensino Médio e estratégias docentes. De forma específica, trata sobre o uso de metodologias ativas aplicadas às aulas de Sociologia no Ensino Médio a fim de analisar as metodologias ativas de ensino que mais estão sendo empregadas nessas aulas a partir de uma revisão da literatura disponível.

Uma dúvida que emerge diz respeito a questão de que há poucos relatos dessas experiências que envolvem as metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia no Ensino Médio e uma hipótese que se levanta é que a maior parte deles possui relação com os estágios obrigatórios dos cursos de graduação em Licenciatura

em Ciências Sociais e os estágios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mostrando assim a importância de tais atividades para o desenvolvimento da prática docente de professores recém formados e comprometidos com o desenvolvimento das habilidades determinadas pela BNCC. Porém, também pode ser um indicativo de que essas práticas metodológicas são pouco utilizadas por professores mais experientes, principalmente por falta de formação específica, como aponta estudo feito por Nascimento, Mesquita e Viana (2021) com professores que atuam no estado de MG, que mostrou que quase 80% destes não havia recebido formação específica para a aplicação de metodologias ativas de ensino durante seu curso de graduação e por isso não se sentiam capacitados para trabalhar com essas metodologias.

Outra hipótese que pode ser levantada é que a baixa carga horária da disciplina de Sociologia na grade curricular do Ensino Médio pode ser uma dificuldade para a implantação dessas metodologias, já que o desenvolvimento de atividades que tornem o aluno protagonista de seu aprendizado é pouco empregado na escola, portanto quando os alunos precisam trabalhar dessa forma o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades pode ser maior se comparado com o tempo necessário para a tradicional aula expositiva.

Tendo em vista o exposto, o problema central desta pesquisa é determinar “Quais as metodologias ativas de ensino estão sendo empregadas nas aulas de Sociologia do Ensino Médio?”. Tendo como objetivo geral fazer uma revisão sistemática de literatura a fim de contextualizar o emprego dessas metodologias ativas de ensino no espaço da disciplina de Sociologia no Ensino Médio e como objetivos específicos identificar e analisar os tipos mais usuais de metodologias ativas na disciplina no Ensino Médio. Assim, essa pesquisa terá como finalidade, primeiramente, fazer uma revisão de literatura sobre metodologias ativas voltadas para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, a fim de conhecer o cenário no qual essas duas disciplinas se encontram, bem como o propósito de coletar relatos de experiências sobre o uso de metodologias ativas nas aulas de Sociologia para o Ensino Médio. Para tanto, neste trabalho, adota-se como metodologias ativas as práticas de ensino e aprendizagem que têm o discente como protagonista no desenvolvimento do conhecimento, que considera e desmistifica seu conhecimento de senso comum e que atribui ao professor o papel de orientador nesse processo.

Como justificativa para essa pesquisa podem ser apontados dois argumentos principais. O primeiro deles diz respeito à falta de formação para a aplicação de metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação em licenciaturas. Além do estudo realizado por Mesquita (2021), referido anteriormente, Darub e Silva (2020) também mostram que existe uma deficiência na formação docente, relacionada ao desenvolvimento e aplicação de metodologias ativas de ensino. Em sua pesquisa mostram que de doze professores entrevistados, que atuam em diferentes níveis de ensino, apenas três haviam recebido formação continuada para a aplicação de metodologias ativas de ensino.

De forma complementar ao exposto acima, o segundo argumento que justifica essa pesquisa é a carência de estudos específicos sobre a aplicação de metodologias ativas nas aulas de Sociologia no Ensino Médio que demonstrem resultados de aplicação e que sirvam de modelo para docentes interessados na aplicação dessas metodologias. Rafaela Oliveira (2020), autora do verbete “Sala de Aula Invertida” do Dicionário de Sociologia, mostra que há poucos trabalhos que tratam dessa metodologia de ensino aplicada às aulas de Sociologia. A autora também pesquisou o termo “sala de aula invertida” em publicações de eventos e periódicos dos anos de 2012 a 2019 e não obteve nenhum resultado encontrado. Radamés Rogério (2020) autor do verbete “Jogos Didáticos”, outro tipo de metodologia ativa de ensino, também do Dicionário de Sociologia, pesquisou em diversas plataformas de buscas de trabalhos acadêmicos sobre o tema e encontrou como resultado nove publicações que tratam sobre jogos didáticos e ensino de Sociologia. Já Rower e Cunha (2020), autores do verbete “Narrativa sobre Si”, do mesmo dicionário, indicam alguns trabalhos acadêmicos que trazem relatos de experiências que abordam essa metodologia e afirmam que há uma necessidade de se conhecer experiências aplicadas em escolas que utilizem esse tipo de metodologia, bem como Berbel (2011) que afirma que a divulgação dos resultados de experiências envolvendo metodologias ativas de ensino contribuem para o entendimento dos benefícios que podem trazer para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

As colocações acima confirmam a necessidade de uma sistematização para o acesso aos trabalhos de pesquisa sobre metodologias ativas de ensino aplicadas às aulas de Sociologia no Ensino Médio e uma análise de sua implementação. A importância dessa pesquisa então, está na necessidade de divulgação desse

conhecimento específico e sua aplicação prática na disciplina de Sociologia no Ensino Médio, tendo em vista que a formação docente está desatualizada e, portanto, o acesso a esse conhecimento pode colaborar para o desenvolvimento de atividades semelhantes por professores com pouca experiência.

Esta pesquisa está dividida em cinco seções: a primeira conta com a Introdução e justificativa do tema proposto; a segunda com a Revisão Bibliográfica sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio e sobre as Metodologias ativas de ensino; a terceira apresentando a Metodologia de pesquisa empregada; a quarta seção com a Apresentação e Discussão dos Resultados; e a quinta seção com as Considerações Finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção será feita uma revisão bibliográfica em duas partes. Na primeira parte será abordada a temática do ensino de Sociologia no Ensino Médio e na segunda parte será abordada a temática das metodologias ativas de ensino. A partir das discussões teóricas abordadas nesta seção se pretende mostrar de que forma as metodologias ativas de ensino podem colaborar para o ensino de Sociologia no Ensino Médio.

2.1. O ensino de Sociologia no Ensino Médio

Pensar o ensino de Sociologia requer rever sua trajetória enquanto disciplina no Ensino Médio, materiais didáticos disponíveis e definição de conteúdos obrigatórios nos currículos escolares. Também requer pensar os objetivos da disciplina e de que forma é possível despertar o interesse dos alunos para os assuntos de que trata. Cada um desses temas possui sua importância para a caracterização da Sociologia na escola, pois todos definiram ou definem o modelo de disciplina que temos hoje implantada no Ensino Médio, porém, nesta pesquisa, se pretende abordar os objetivos da disciplina e os desafios docentes, uma vez que o foco deste trabalho será voltado para metodologias de trabalho em sala de aula.

Lahire (2014), em artigo no qual discute o propósito do ensino da Sociologia, aborda temas relevantes para a discussão sobre os desafios de seu ensino. Para o autor, o fato da Sociologia estar relacionada com temas sociais contemporâneos e por ser lida e interpretada pelos que são, muitas vezes, os seus próprios objetos de estudo, exige da disciplina explicação e justificção constantes, já que a ideia de que a Sociologia não tem propósito relevante está comumente associada ao entendimento de quem questiona sua utilidade. Pode ser entendido como exemplo da forma como essa ideia afeta o ensino da Sociologia sua constante intermitência no currículo do Ensino Médio ao longo dos anos e também sua baixa carga horária no currículo comparada com as disciplinas mais tradicionais.

O autor também aponta que o ensino da Sociologia é imprescindível "(...) para a formação dos cidadãos nas sociedades democráticas" (LAHIRE, 2014, p.50), pois é necessário que estes estejam preparados para questionar e rejeitar discursos fantasiosos e de senso comum muito difundidos pelos comunicadores modernos. Outro ponto levantado no mesmo artigo diz respeito a possibilidade de transposição

dos conteúdos das ciências sociais para a escola primária. Para Lahire (2014), assim como a matemática e outras Ciências Humanas, a Sociologia necessita de adaptação para ser implantada na escola, entretanto o autor não reconhece motivos que impeça que esse tipo de transposição ocorra.

Bodart (2021) ao tratar das especificidades dos objetivos da Sociologia escolar, problematiza os princípios epistemológicos definidos nas OCEM Sociologia - 2006, estranhar e desnaturalizar. Para o autor este é um entendimento restrito, pois acredita que “a historicidade dos fenômenos sociais” e “a compreensão dialética e relacional entre indivíduos e sociedade” são princípios epistemológicos mais específicos da Sociologia escolar, e que os princípios de estranhamento e desnaturalização não são ou devem ser exclusivos da Sociologia escolar, mas de todas as ciências humanas. Para o autor, a Sociologia escolar deve ser capaz de desenvolver nos estudantes as competências de:

a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e Sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre inacabados e; d) considerar o papel dos “constrangimentos exteriores” para moldar as “estruturas interiores” dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente (BODART, 2021, p. 148).

Pereira (2007), esclarece que o objetivo da disciplina de Sociologia no Ensino Médio é contribuir para que os estudantes compreendam conceitos sociológicos amplamente usados bem como as relações sociais das quais participam. Classes sociais, política, marginalidade e outros, são conceitos sociológicos difundidos em suas vidas e que muitas vezes estão associados a conclusões de senso comum, as quais devem ser trabalhadas a fim de que esse conhecimento evolua e se torne consistente. Para a autora, o senso comum deve ser usado como ponto de partida para a construção de um conhecimento aprimorado, partindo da abstração da realidade para sua interpretação.

Para Ianni (2011) o obstáculo primeiro do professor de Sociologia é o de sensibilizar o conhecimento prévio de que o estudante já dispõe para que se inicie o processo de produção de um novo conhecimento. A partir de suas pré-noções, o conhecimento que o aluno possui deve ser contextualizado e ressignificado, por fim, desnaturalizado. O senso comum deve ser questionado, mas isso deve partir do

aluno, tendo o professor como tarefa despertar nos estudantes o senso crítico, mas sem impor impressões e opiniões.

A questão está em revelar e desenvolver dados, informações ou noções que os estudantes trazem para a sala de aula e acrescentar novas informações e interpretações, tendo em vista desenvolver uma compreensão nova, original, científica e viva daqueles fatos (...) (IANNI, 2011, p.330).

Ianni (2011) também afirma que há mais de um caminho a seguir para o ensino da Sociologia, mas defende que a noção de que o social é movimento é imprescindível para que o professor faça um bom trabalho.

Handfas e Teixeira (2007) também tratam do conhecimento de senso comum e apontam que a construção do conhecimento deve se dar a partir do cotidiano dos alunos. Para as autoras, somente a partir do conhecimento coletivamente construído é o que os alunos desenvolverão a habilidade de estranhar e desnaturalizar os seus conhecimentos prévios que devem ser usados como ponto de partida para a construção do conhecimento sociológico, pois "(...) o ensino referendado unicamente no indivíduo singular impede, ao nosso ver a superação do senso comum, na medida em que permanece nos limites da experiência empírica ou imediata desse indivíduo." (HANDFAS; TEIXEIRA, 2007, p.140). A especificidade da Sociologia escolar seria, então, motivar e instrumentalizar os estudantes para uma análise social que considere o contexto histórico e as relações que ocorrem nas estruturas sociais.

Mocelin e Raizer (2014) a partir de pesquisa realizada com 125 professores, que atuavam ministrando a disciplina de Sociologia ou que se preparavam para ministrar a disciplina de Sociologia no RS no ano de 2014, apresentam dados relativos às dificuldades para o exercício docente na disciplina de Sociologia. Quando questionados sobre as dificuldades encontradas para o ensino de Sociologia no Ensino Médio os professores participantes da pesquisa apontaram como maior dificuldade a baixa carga horária da disciplina, seguida pela falta de formação específica, falta de integração com outras disciplinas, desinteresse dos alunos e ainda falta de material didático adequado. É oportuno mencionar que a maior parte dos professores (20) que apontaram a baixa carga horária como maior dificuldade para ministrar a disciplina de Sociologia possuíam formação em Ciências Sociais enquanto apenas um dos professores que apontaram a falta de material didático adequado como maior dificuldade para ministrar a disciplina possuía formação em Ciências Sociais. Isso mostra a importância e a necessidade de formação específica para que

o exercício docente na disciplina atinja plenamente os objetivos de análise crítica de discursos sociais de senso comum e a compreensão das relações sociais das quais os sujeitos participam, apontados no início dessa seção.

Complementando os dados apresentados por Mocelin e Raizer (2014), Caregnato et. al (2017), também mostram que a falta de formação docente específica pode ser entendida como um desafio para o ensino de Sociologia. A partir de dados do censo escolar do Ensino Médio realizado pelo INEP em 2015, mostraram que a Sociologia era a disciplina que apresentava menor índice de professores com formação específica, sendo estes aproximadamente 12% dos docentes que ministravam as aulas. Os dados do resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica realizado pelo INEP em 2021 (BRASIL, 2022a) mostram alguma melhora nesse índice, já que agora a disciplina conta com pouco mais de 40% dos professores com formação específica ministrando a disciplina, porém a Sociologia ainda apresenta o pior resultado para o indicador de adequação de formação docente dentre todas as disciplinas do Ensino Médio. Além da baixa adequação da formação docente, Caregnato et. al (2017), também chamaram atenção para o dado de que menos de 10% dos professores de Sociologia atuavam apenas ministrando aulas de Sociologia o que, para as autoras, dificulta o planejamento didático da disciplina uma vez que os professores devem se dedicar a conteúdos de fora da Sociologia.

2.2. Metodologias ativas de ensino

Berbel (2011) define que as metodologias ativas de ensino são usadas para elaborar o aprendizado, preparando os estudantes para a socialização, a partir de experiências reais ou não. A autora cita a definição de Bastos (2006 apud BERBEL, 2011), na qual o autor traz a ideia de interação para resolução de problemas como ponto central da prática pedagógica com metodologias ativas de ensino. Também retoma o pensamento freireano, que defende o direcionamento do aprendizado a partir da concretude e conscientização dos estudantes.

As metodologias ativas de ensino estão alinhadas com a ideia de realização por parte do estudante, sobrepondo o desenvolvimento do conhecimento por parte deste, em oposição a ideia de que o professor seria o responsável pela sua transmissão, como ocorre na metodologia tradicional de ensino. As metodologias ativas portanto, se fundamentam na aprendizagem por parte do aluno, a partir da prática e da produção, e não mais no ensino por parte do professor, característico da escola

tradicional (ARAÚJO, 2015). Diesel, Baldez e Martins (2017) também definem a metodologia ativa de ensino como aquela na qual a aprendizagem se dá a partir do movimento dos estudantes, de forma colaborativa, considerando suas vivências e conhecimentos prévios no processo.

Daros (2018) lembra que as metodologias ativas de ensino não são um assunto novo nas discussões sobre os caminhos possíveis da aprendizagem. Relembra que desde os anos de 1930 Dewey já defendia que o aprendizado além de também ser prático, deveria considerar o contexto do aluno, que na mesma época Decroly defendia o ensino transdisciplinar, também com foco no aluno e destaca a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, de 1960, que defendia que a aprendizagem deve ser desenvolvida baseada nos conhecimentos de que os estudantes já dispõem para que seja de fato relevante.

Moreira (2011) define que “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.” (p. 13). O autor salienta que na teoria de Ausubel o conhecimento prévio de que o estudante já dispõe é a base para o aprendizado de um novo conhecimento e que precisa ser sempre mobilizado para que ocorra sua ressignificação e assim a aprendizagem significativa. A esse conhecimento prévio, que permite por interação o desenvolvimento significativo de novos conhecimentos, Ausubel chamou de subsunçores.

Sobre a aprendizagem significativa, Moreira (2011) adverte que não é aquela em que o estudante não esquece, mas, ao contrário do que ocorre quando a aprendizagem é mecânica, quando há o esquecimento, o resgate dos significados de determinado conhecimento se dá de forma mais rápida, pois somente é necessário uma clarificação daquilo que já se sabe, que ficou obliterado, para usar as palavras de Ausubel, pela falta de uso. Outra observação importante trazida pelo autor é a de que, embora o conhecimento prévio dos estudantes seja o atributo mais importante para o desenvolvimento de novos conhecimentos, nem sempre ele é favorável, podendo também atrapalhar a ressignificação dos subsunçores. Por fim, o autor salienta as duas condições necessárias para que ocorra a aprendizagem significativa segundo a teoria de Ausubel. A primeira delas diz respeito ao material de aprendizagem, que “deve ser potencialmente significativo”, ou seja, fazer o encaimento entre os conhecimentos prévios dos estudantes e o desenvolvimento

dos novos conhecimentos. A segunda condição diz respeito à “predisposição para aprender” dos estudantes, ou seja, o estudante deve estar receptivo para fazer associações entre o conhecimento de que já dispõe e os novos conhecimentos.

Morán (2015) argumenta que a melhor forma para se dar a aprendizagem é a partir da prática, que necessita ser desenvolvida de forma individualizada e em grupo, que os métodos de ensino precisam estar em concordância com os resultados que se pretende alcançar, e exemplifica:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p. 17).

Para Bridi (2009) é indispensável pensar em estratégias que encorajem a participação dos estudantes na construção de conhecimento. É necessário que os alunos aprendam a aprender e, portanto, devem ser direcionados pelo professor, a partir de práticas metodológicas, de forma a desenvolverem autonomia para a construção de seu conhecimento.

(...) a escola deve levar o aluno a aprender a aprender, aprender a pensar e aprender a ser. As atividades desenvolvidas e respectivas práticas pedagógicas devem ser orientadas nesse sentido, para que os estudantes tenham o controle sobre o seu processo de aprendizagem e possam conhecer e internalizar os mecanismos de como desenvolver certos conhecimentos e realizar tarefas. Isso possibilita, cada vez mais, a autonomia do aluno com relação a evolução dos seus estudos (BRIDI, 2009, p. 138).

Berbel (2011) destaca que o professor é a figura que pode facilitar o trabalho de desenvolvimento de autonomia por parte do aluno, a partir do trabalho que desenvolve em sala de aula, ao mesmo tempo que pode ser o responsável pela perpetuação de um processo de ensino hierarquizado, considerando suas escolhas metodológicas. Para a autora, as metodologias ativas auxiliam no engajamento dos alunos nas aulas, uma vez que, ao possuírem espaço para colaborar com suas perspectivas, os alunos se sentem cada vez mais instigados a participar das aulas. Para a autora:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p. 29).

Bridi (2009) aponta que desenvolver no aluno a capacidade de autonomia para a aquisição de conhecimento não significa acabar com as aulas expositivas, já que o professor é quem detém a capacidade de sistematizar e conduzir o processo de produção de conhecimento. Para a autora, é possível que os estudantes sejam instigados a participar mesmo de uma aula expositiva, a partir do questionamento de seu conhecimento prévio sobre o assunto que se pretende tratar em aula, por exemplo.

Berbel (2011) defende que a escola tem como papel possibilitar o desenvolvimento pessoal a partir de concepções e atitudes, sendo o professor o responsável pela efetivação da autonomia ou não dos estudantes nesse processo. A autora também relembra que Reeve, Bolt e Cai (1999 apud BERBEL, 2011), a partir de estudo realizado, elencaram que professores tomados como promotores de autonomia ouvem, questionam e respondem aos seus alunos, canalizando seu esforço para que desenvolvam autonomia de seu próprio modo, e que Reeve (2009 apud BERBEL, 2011), aponta que para promover essa autonomia, o professor deve fomentar os interesses pessoais, adotar postura não controladora, considerar a velocidade do andamento do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e suas manifestações de insatisfação. Para a autora “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.” (BERBEL, 2011, p. 28).

Eras e Feijó (2019), ao apresentar a proposta do grupo de trabalho “Os professores de Ciências Sociais/Sociologia no mundo digital: as metodologias de ensino em Ciências Sociais na Educação Básica” do ENASEB 2017, defendem que as TICs podem ser ferramentas importantes para a aproximação dos jovens estudantes, que não tem seu interesse despertado pela escola tradicional, com os conteúdos escolares. Também apontam o papel duplo do professor nesse processo: fazer a transposição didática dos conteúdos sociológicos para o nível do Ensino Médio e ainda dominar as TICs de forma a integrá-las no processo de desenvolvimento do conhecimento por parte dos alunos tendendo, assim, ao emprego de metodologias de ensino que priorizam a autonomia dos estudantes que, por fim, podem culminar em uma mudança mais profunda nos métodos da escola tradicional. Para Daros (2018) é

papel da escola iniciar os estudantes no desenvolvimento do pensamento crítico e científico, vinculado às TICs.

Para Alves (2020) o uso das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar requer uma mudança na postura docente, de forma a rever a prática pedagógica usual e aponta as metodologias ativas de ensino como caminho para integrar seu uso com o desenvolvimento do conhecimento, por parte dos alunos, na escola. Segundo o autor:

A associação de metodologias ativas ao uso pedagógico das TDIC amplia e enriquece os processos de ensino-aprendizagem de tal forma que permite que os estudantes não só aprendam conteúdos, mas produzam e disseminem conhecimentos, tornando-se cidadãos atuantes na sociedade antes mesmo de deixarem a escola (ALVES, 2020, p. 19-20).

Porém, sobre as TICs, Camargo (2018) adverte que seu uso em aula não configura que a metodologia desenvolvida seja ativa, podendo, muitas vezes, apenas reforçar o método de ensino tradicional através de uma modernização que não impacta na forma como a construção do conhecimento por parte dos alunos se dá. Para o autor, a aprendizagem para ser ativa deve ser colaborativa e ter o aluno como foco de seu desenvolvimento, ideia corroborada por Alves (2020), que destaca a indispensabilidade de uma mudança de concepção pedagógica, que deve primar pela autonomia do estudante e a valorização de seu contexto social, interesses e saberes, a fim de proporcionar espaço para que possam transformar seus conhecimentos prévios.

Partindo da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, portanto, é possível inferir que a aprendizagem se dá de forma mais harmoniosa e coesa à medida em que os estudantes são mais capazes de fazer associações entre seus conhecimentos prévios e os novos conhecimentos que estão sendo internalizados, de forma ativa, tendo o professor o papel de dispor de materiais e de empregar metodologias apropriadas para tanto. Neste sentido, considerando o papel protagonista do estudante para essa teoria, as metodologias ativas de ensino podem ser adotadas como ponto de partida para desenvolver essa postura de ensino e aprendizagem que pode substituir o ensino tradicional, de transmissão de conhecimentos e hierarquizado, adotado na maioria das escolas, podendo as TICs serem aliadas dos professores nesse processo.

3. METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados a classificação, o método e os parâmetros utilizados para obtenção dos resultados desta pesquisa, bem como serão expostos os critérios de seleção e exclusão dos que não atendem os objetivos propostos.

3.1. O método de pesquisa empregado

A fim de cumprir os objetivos delimitados, a metodologia de pesquisa empregada neste trabalho foi qualitativa, a partir da técnica de revisão sistemática de literatura que será feita com buscas em periódicos voltados para a disseminação de conhecimento das Ciências Sociais, Anais de congressos de eventos de Ciências Sociais e no repositório digital de artigos acadêmicos da CAPES. A partir dessa revisão sistemática de literatura se pretende reunir uma série de práticas docentes implantadas em escolas de Ensino Médio e reflexões sobre possíveis práticas metodológicas ativas de ensino envolvendo a disciplina de Sociologia, pertencentes a diferentes contextos sociais.

Sampaio e Mancini (2007) definem como revisão sistemática de literatura aquela que apresenta, de forma sucinta, os resultados obtidos em um levantamento bibliográfico referente a determinada questão que se pretende conhecer de forma abrangente, a partir da compilação de resultados de diversos estudos já realizados. Uma revisão sistemática de literatura requer a definição dos procedimentos empregados para sua realização, a fim de que sua reprodução seja possível por pesquisadores que assim o desejarem. Os critérios de busca, eleição, eliminação e análise dos trabalhos selecionados devem estar devidamente especificados, bem como as limitações impostas pelos procedimentos de pesquisa adotados.

Para que seja efetuada uma revisão sistemática de literatura consistente é necessário que se delimite uma questão de pesquisa que defina a população ou problema, a intervenção e a comparação ou resultado que se pretende levantar. Também é necessário que se defina as bases de dados nas quais serão feitas as buscas pelos resultados, a elaboração da estratégia de busca e a seleção e sistematização dos resultados encontrados nas bases de dados (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Sendo assim, este trabalho que tem como proposta de pesquisa determinar quais as metodologias ativas de ensino estão sendo empregadas nas aulas de

Sociologia do Ensino Médio, tem como população “Ensino Médio”, como intervenção “metodologias ativas de ensino” e resultado “os tipos de metodologias”. As bases de dados eleitas para a busca de resultados foram o portal de periódicos da CAPES e os periódicos especializados Revista Café com Sociologia, os Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - CABECS, os Anais de Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia – Anais SBS e os Anais dos Encontros Nacionais de Ensino de Sociologia na Educação Básica – Anais ENESEB.

3.2. Estratégias de busca e seleção e sistematização dos resultados

No portal de periódicos da CAPES, a busca se deu a partir dos seguintes termos: “ensino Sociologia metodologia ativa”, que retornou 8 resultados, “ensino Sociologia relato experiência”, que retornou 56 resultados e “relato experiência Sociologia Ensino Médio”, que retornou 26 resultados. As buscas a partir desses termos retornaram alguns resultados repetidos e outros resultados sem relação com a pesquisa empreendida. No periódico Revista Café com Sociologia a busca se deu na seção de “Relato de Experiência Docente” e nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS, a busca dos resultados se deu na seção “Relato de Experiência”. Já nos Anais da SBS e Anais ENESEB a busca se deu nos artigos vinculados aos grupos de pesquisa voltados para o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

O critério de seleção dos resultados de todas as bases de dados selecionadas se deu em uma primeira fase pela relevância de seu título com a proposta de pesquisa e a leitura de seu resumo ou introdução. Nos casos em que restaram dúvidas se o trabalho tratava sobre o uso de metodologias ativas nas aulas de Sociologia do Ensino Médio, também foram lidas as conclusões ou considerações finais e, em caso de permanência da dúvida, ainda foi lido o desenvolvimento do trabalho.

A estratégia de seleção adotada para todos os trabalhos selecionados nesta pesquisa considerou apenas os trabalhos publicados a partir do ano de 2009, já que a LEI nº 11.684 que tornou obrigatório o ensino de Sociologia em todos os anos do Ensino Médio entrou em vigor em junho de 2008, com exceção da busca feita nos Anais do ENESEB, que só foram encontrados a partir do ano de 2017. Foram considerados trabalhos publicados até o mês de novembro de 2022.

A sistematização dos resultados selecionados foi feita em planilha eletrônica, elencando o título e autor ou autores do trabalho, a unidade federativa à qual a escola em que se deu prática pertence, o periódico e ano de publicação, a metodologia ativa de ensino e o conteúdo ao qual foi combinada, o endereço *web* no qual pode ser acessado o trabalho na íntegra e uma síntese dos objetivos e resultados da pesquisa. Também foi observada se a prática metodológica relatada tem vinculação ao programa PIBID ou estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, dividida em três partes, serão apresentados e discutidos os resultados alcançados com a pesquisa proposta neste trabalho. Na primeira parte será apresentada a relação dos resultados levantados por essa pesquisa, na segunda parte irá se contextualizar o emprego das metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia no Ensino Médio e na terceira parte serão identificadas e analisadas os três tipos mais usuais dessas metodologias.

4.1. Resultados da pesquisa

A partir da delimitação exposta, foram alcançados trinta e cinco resultados que serão apresentados nesta pesquisa. O Quadro 1 sintetiza esses resultados com suas principais características.

Quadro 1 - Síntese dos dados levantados na pesquisa

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
CAPEs							
1	Cinema e educação: uma análise do filme tolerância sob a ótica da convivência social	Josineide Alves Silva	Nuances: estudos sobre educação	2016	Cinema	Tolerância	Objetivo: Contribuir para o aprimoramento das formas didáticas de construção de leitores de filmes. Resultados: Os alunos demonstraram interesse e comprometimento para executar a atividade proposta. O filme curto foi apropriado para a assimilação da temática tratada. A atividade proposta foi elaborada de forma mais detalhada por alguns alunos, enquanto outros apresentaram reflexões mais resumidas.
2	Jogos didáticos no ensino de Sociologia no Ensino Médio: relato de uma experiência	Radamés de Mesquita Rogério Isaias Ribeiro Gonçalves Ana Luiza Marques de Sousa Pinto Mariane da Silva Bessa	Iniciação científica CESUMAR	2017	Jogo didático	Durkheim, Marx e Weber, preconceitos, problemática do suicídio	Objetivo: Verificar se jogos contribuem para minimizar a apatia dos alunos nas aulas do Ensino Médio. Resultados: Os alunos se mostraram envolvidos nas atividades e os jogos se mostraram ferramentas adequadas tirar o aluno da posição de passividade em sala de aula.
3	Projeto "Violência contra as mulheres" na EJA: desafios e resistências	Katiuci Pavei Camila Santos Pereira	Cadernos do Aplicação	2018	Vídeo Música Revista	Violência contra a mulher Semana temática dia da mulher	Objetivo: Desconstruir as noções de gênero, identificar e discutir meios de oposição às violências que as mulheres sofrem. Resultados: A turma confirmou, a partir de relatos, a existência de violência contra as mulheres, entretanto não se mostrou convencida com a efetividade de campanhas contra essa violência mesmo quando se apresentou mudanças decorrentes destas. A noção de combater violência com violência foi uma possibilidade bastante lembrada pela turma.
4	A fotografia como meio de apreensão da sociedade: uma experiência em Sociologia Ambiental	Lucas de Lima e Cunha	Revista Sociologias Plurais	2019	Fotografia	Sociedade e natureza	Objetivo: Comunicar sobre uma prática pedagógica que teve a fotografia como recurso didático empregado nas aulas de Sociologia do Meio Ambiente. Resultados: O uso de fotografia foi positivo, pois além de tornar os estudantes ativos no processo de produção de conhecimento, também permitiu o desenvolvimento da imaginação sociológica.
5	"Meninas também sabem programar": relato de experiência de um projeto sobre gênero e informática no Ensino Médio	Vanessa Petró	Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia	2020	Exposição Produção audiovisual	Desigualdade de gênero	Objetivo: Compreender as desigualdades de gênero a partir da realidade de mulheres que atuam na área da informática. Resultados: A experiência permitiu o reconhecimento de desigualdades e discriminação de gênero e apontou para a necessidade de desenvolvimento de outras atividades que abordem a temática na escola.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
6	Metodologias ativas para o estudo de movimentos sociais no Ensino Médio	Marcelo Kunrath Silva Brenda de Fraga Espíndula Camila Farias da Silva Carla Michele Rech Eduardo Georjão Fernandes Ivone dos Passos Maio Luciene Andrade Lauda Matheus Mazzilli Pereira	Kiri-Kerê: Pesquisa em ensino	2020	Jogo didático	Movimentos sociais e ativismo	Objetivo: Desenvolver material didático para auxiliar professores do Ensino Médio a tratar da temática Movimentos Sociais e Ativismo. Resultados: Criação, pesquisa e aplicação em sala de aula de parte do material desenvolvido. Todos os objetivos foram atingidos, tendo os estudantes compreendido o objetivo do jogo e interagido conforme esperado nas situações propostas.
7	Metodologias ativas na formação de estudantes do Ensino Médio: relato de experiência pedagógica	Denize da Silveira Folettol Elisangela dos Santos Costa	Revista Vivências	2021	Relato de experiência	Medo	Objetivo: Desenvolver uma prática pedagógica dinâmica, a fim de superar o ensino tradicional. Resultados: Os estudantes se envolveram e dedicaram com a atividade proposta, tendo o senso crítico e empatia estimulados.
REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA							
8	Relatar-se para refletir-se: uma experiência de escritas de si nas aulas de Sociologia	Joana Elisa Röwer	Revista Café com Sociologia	2014	Escrita de si	Diversos	Objetivo: Proporcionar espaço para reflexão e conscientização de si e das trajetórias individuais nas relações e estruturas sociais. Resultados: Esse espaço para reflexão e conscientização permitiu uma ressignificação de si e do outro bem como um olhar diferente para os contextos de vida.
9	O professor na escola básica e a utilização de recursos de imagem no ensino de Sociologia: uma proposta PIBID	Mariana Rost	Revista Café com Sociologia	2015	Etnografia Fotografia	Grupos sociais do entorno da escola e relações sociais	Objetivo: Analisar a realidade social urbana, grupos sociais e suas relações, com o apoio de material visual a fim de desenvolver as habilidades de estranhamento e desnaturalização pelos alunos e, ainda, qualificar os docentes em diferentes práticas metodológicas. Resultados: Este projeto proporcionou o conhecimento, por parte dos alunos, da realidade social do entorno escolar, bem como o conhecimento da Sociologia e Antropologia Visual como ferramentas para análise social. Também proporcionou aos "pibidianos" envolvidos uma prática pedagógica diferenciada.
CABECS							

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
10	Sociologia e educação ambiental na sala de aula	Everton Aparecido Moreira de Souza	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2017	Aprendizagem baseada em projeto	Educação Ambiental	Objetivo: Tratar sobre educação ambiental na disciplina de Sociologia a fim de mostrar para os estudantes a relação entre sustentabilidade e Sociologia. Resultados: A avaliação da produção final do projeto, redação dissertativa, mostrou que os estudantes atingiram o objetivo de compreender as relações entre Sociologia e meio ambiente.
11	“O importante para o trabalhador é saber do seu valor”: escritas de si como instrumentos de resignificação da subjetividade do estudante-trabalhador	Livia Bocalon Pires de Moraes Patricia Horta	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2018	Escrita de si	Trabalho	Objetivo: Tendo como base o poema “Operário em construção” e da temática “trabalho” abordados em aula, os alunos deveriam escrever poemas críticos sobre a situação dos trabalhadores modernos. Resultados: Esta prática metodológica desenvolveu a compreensão da temática do “trabalho” abordada em aula por parte dos estudantes que se valeram do processo de construção de um texto poético para refletir e ampliar sua compreensão em torno da temática estudada.
12	Ensino de Teoria Política no Ensino Médio: entre a Sociologia e a História	Eduardo João Moro	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2019	Seminário Eleição Simulada	Teoria Política	Objetivo: Relatar uma prática pedagógica interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Sociologia e História, estruturada a partir da Teoria Política. Resultados: Os resultados de envolvimento, motivação e desempenho dos alunos foram considerados positivos. A principal contribuição dessa prática foi mostrar que o desinteresse pela política por parte dos alunos pode ser transformado pela escola.
13	Aprendendo no Jogar: uma experiência nas aulas de Sociologia do EM	José Luciano Martins da Silva	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2019	Jogo didático	Cultura	Objetivo: Verificar a importância de jogos como recursos didáticos a fim de reforçar a apreensão dos conteúdos pelos estudantes. Elaborar um jogo didático para trabalhar em sala de aula e avaliar um questionário, respondido pelos estudantes, sobre sua percepção acerca do uso de tal metodologia. Resultados: Verificou-se que usar jogos em sala de aula aumenta o interesse dos estudantes, uma vez que é uma atividade presente em seu cotidiano. Os estudantes avaliaram que o uso do jogo foi benéfico para apreensão do conteúdo e salientaram que a experiência deveria ser repetida mais vezes.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
14	Oficina "Democracia e representação política na escola"	Clóvis Schimitt Souza	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2020	Oficina	Política, democracia, Locke, Hobbes e Rousseau	Objetivo: Apresentar para os estudantes o papel das instituições políticas e dos representantes eleitos pelo voto no sistema democrático brasileiro. Resultados: Além das reflexões sobre política, também foi possível tratar sobre a importância da linguagem para expressão de ideias, do trabalho em grupo e da construção e defesa de argumentos. Essa prática metodológica mostrou que os estudantes conseguiram expandir seu entendimento sobre cidadania e participação política.
15	Decifra-me ou Devoro-te: uma oficina de intervenção sociológica	Maikon Bueno	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2021	Júri simulado	Diversos	Objetivo: A oficina teve como objetivo oportunizar aos estudantes um espaço de elaboração, criação e apresentação de acusação e defesa de caso em um tribunal de júri simulado. Resultados: Mesmo a participação sendo facultativa, todos os estudantes participaram do júri simulado. Além da participação, a motivação, criatividade e exercício de pesquisa também foram avaliados como adequados.
16	Fotografia e o ensino de Sociologia: captando os fenômenos sociais	Karla Luana Gomes Cunha	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de CS	2022	Fotografia	Movimentos sociais, cultura e sociedade	Objetivo: Relatar uma experiência metodológica envolvendo a fotografia para compreensão de fenômenos sociais. Resultados: A referida prática permitiu desenvolver a reflexão crítica, por parte dos estudantes, de relações sociais, bem como o estranhamento e a desnaturalização de seu cotidiano.
CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA - ANAIS							
17	Refletindo a cidade: o jogo da cidadania	Osmir Dombrowski Maria Salete Souza de Amorim	ANAIS XIV CBS* GT Ensino de Sociologia	2009	História de vida Tempestade de ideias Jogo didático	Cidadania	Objetivo: As oficinas de cidadania têm como objetivo desenvolver experiências metodológicas a fim de que os estudantes se compreendam como cidadãos com direitos. Resultados: Este relato de experiência não apresentou resultados por se tratar de uma experiência ainda em andamento no momento de sua publicação.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
18	O estudante como sujeito no processo de criação de recursos tecnológicos para o ensino de Sociologia no nível médio	Vinicius Hartmann Ferreira Vanessa Petró Luis Guilherme Eich	ANAIS XVII CBS* GT Ensino de Sociologia	2015	Objeto de Aprendizagem (Linha do tempo digital interativa)	Clássicos da Sociologia	Objetivo: Este artigo apresenta um objeto de aprendizagem interativo, desenvolvido para auxiliar os estudantes a compreenderem as teorias dos autores clássicos da Sociologia, a partir de uma linha do tempo. Resultados: O objeto de aprendizagem interativo foi testado com uma turma de 40 alunos e considerado por estes um recurso importante para o desenvolvimento do aprendizado e pelo professor da disciplina como um recurso que colaborou para o comprometimento dos estudantes para o desenvolvimento da atividade proposta.
19	Sociologia no Ensino Médio e escritas autoreferenciais como dispositivos de formação no exercício da construção de espaços/tempos de estranhamento de si	Jorge Luiz da Cunha Joana Elisa Röwer	ANAIS XVII CBS* GT Ensino de Sociologia	2015	Narrativa autobiográfica	Cultura	Objetivo: Dialogar sobre as orientações legais da disciplina de Sociologia e as narrativas autobiográficas, debater o fundamento do uso de narrativas autorreferenciais nas aulas de Sociologia e apresentar e analisar uma proposta didática com narrativas autobiográficas nas aulas de Sociologia do primeiro ano do Ensino Médio. Resultados: A prática apresentada demonstrou que é capaz de gerar estranhamentos e ruptura de saberes de senso comum e preconceitos.
20	Perspectiva etnográfica e cartografia social: possibilidades de ensino-aprendizagem em Sociologia na educação básica	Tatiane Oliveira de Carvalho Moura Patricia Bandeira de Melo André de Queiroz Pereira	ANAIS XVIII CBS* GT Ensino de Sociologia	2017	Etnografia Cartografia Social	Observação etnográfica em campo; Diversos temas definidos a partir do levantamento dos alunos no mapeamento.	Objetivo: Discutir as práticas de pesquisa etnografia e cartografia social, transpostas para as aulas de Sociologia do Ensino Médio, como alternativas para aprendizagem significativa dos estudantes. Resultados: A implantação das duas práticas apresentou resultados positivos e apontaram para a efetividade do uso de diferentes práticas metodológicas para o envolvimento dos alunos.
21	Imagens em movimento: reflexões sobre o Cineclube Cinema e Opressões no Colégio Pedro II	Vítor Gonçalves Pimenta Roberto Mosca Junior	ANAIS XIX CBS* GT Ensino de Sociologia	2019	Cineclube	Diversos	Objetivo: O projeto teve como objetivo estimular o uso do audiovisual para discussão de temas sociológicos e comparar o espaço do cineclube com o espaço da sala de aula tradicional. Resultados: O espaço do cineclube foi avaliado como um espaço colaborativo para a construção de conhecimento, a partir de debates sobre interpretações e perspectivas dos filmes exibidos.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
22	Podcast Sociológico: uma ciência na rede	Maria Valéria Barbosa Veríssimo Maria Inês Almeida Godinho Tiago Vieira Rodrigues Dumont	ANAIS XIX CBS* GT Ensino de Sociologia	2019	Podcast	Diversos	Objetivo: Essa prática metodológica teve como objetivo atrair os estudantes para os temas tratados pela Sociologia, de forma interdisciplinar, a partir da apropriação de um recurso informacional comum em seu cotidiano a fim de que a construção do conhecimento se dê de forma mais ativa e efetiva através do uso de podcasts. Resultados: Essa prática metodológica ainda estava em fase de implementação na data da publicação do artigo lido, mas tem como objetivo, além dos já citados, produzir um banco de dados com áudios de conteúdos sociológicos que poderão também ser usados por outras disciplinas.
23	Estratégias pedagógicas em Sociologia: desafios e possibilidades para trabalhar direitos humanos e educação hacker	Marivone Piana	ANAIS XIX CBS* GT Ensino de Sociologia	2019	Dinâmica Leitura crítica de mídia	Ciência Política	Objetivo: Colaborar nas discussões sobre práticas metodológicas que incentivam a participação dos estudantes no processo de desenvolvimento do conhecimento, analisar as principais estratégias pedagógicas utilizadas com os alunos do Colégio de Aplicação da UFSC para o desenvolvimento da temática direitos humanos e, ainda, avaliar o uso das TICs como plataforma de divulgação da produção de conhecimento dos estudantes. Resultados: Estas práticas metodológicas ainda estavam em processo de implementação na data da publicação do artigo lido, porém os autores já apontaram para a necessidade de aprofundamento do uso das TICs em sala de aula como meio de divulgação da produção de conhecimento dos estudantes.
24	Ensino de Sociologia e pesquisa eleitoral na escola eleições 2018: reflexões sobre a experiência em duas escolas do DF	Mário Bispo dos Santos	ANAIS XIX CBS* GT Ensino de Sociologia	2019	Pesquisa	Cidadania	Objetivo: A pesquisa teve como objetivo analisar o uso de pesquisa de opinião eleitoral. Resultados: As experiências mostraram que a atividade proposta colaborou para a compreensão dos estudantes sobre o desenvolvimento de hipóteses sociológicas sobre a escola e comunidade na qual estão inseridos.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
25	Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: Ludicidade, Extensão e Formação Docente	Julia Polessa Maçaira Ana Paula Soares de Carvalho Gustavo Cravo de Azevedo	ANAIIS XX CBS* CP Ensino de Sociologia	2021	Jogo didático	Diversos	Objetivo: Proporcionar aos estudantes o conhecimento de conceitos, categorias, temáticas e autores das ciências sociais, bem como proporcionar aos docentes reflexões sobre práticas metodológicas diferenciadas para seu ensino. Resultados: A experiência da 1ª Olimpíada de Sociologia do RJ obteve êxito tanto em seu desenvolvimento como atividade de extensão da universidade como na mobilização dos estudantes do Ensino Médio para participação no evento.
26	A Metodologia do Ensino Ativo e Dinâmico de Sociologia: "O Ritual de Apresentação – Iniciação à Sociologia"	Felipe Barros de Faria	ANAIIS XX CBS* CP Ensino de Sociologia	2021	Dinâmica	Iniciação à Sociologia	Objetivo: Apresentar uma dinâmica de grupo a fim de elucidar um ensino ativo e exemplificar a utilização dessa prática como estratégia metodológica. Resultados: Esse tipo de dinâmica pode ser usada por docentes para iniciar os estudantes ao ensino de Sociologia, uma vez que ao se apresentarem, repetem padrões e, vez ou outra, fogem dos padrões, como que para "confirmá-los". Essa aula poderia seguir com uma discussão sobre o significado e importância dos rituais para as ciências sociais e para a vida e poderia ser analisada a partir da perspectiva sociológica e antropológica sobre os rituais ou ainda analisar esses rituais a partir da realização da dinâmica.
ENESEB ANAIS							
27	Participação juvenil na escola: estudo do Grupo de Debates da E.E. Dr. Júlio Prestes de Albuquerque	Rafael Martins Spina	ANAIIS 7º ENESEB	2021	Debate	Diversos	Objetivo: Analisar um grupo de debates, sobre diversos temas, que teve como finalidade ampliar o conhecimento das temáticas tratadas pelos estudantes e o debate entre os sujeitos que fazem a escola. Resultados: Os grupos juvenis são reconhecidos por terem importância para a formação da identidade dos estudantes e por proporcionarem seu reconhecimento com a escola, espaço no qual se desenvolvem, podendo também acarretar em sua transformação. Além de transformar o espaço escolar, o grupo de debates também modificou a forma como o autor do artigo interagia com os alunos no ambiente escolar, reconhecendo suas potencialidades.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
28	Uma estratégia de “uso invertido” do livro didático nas aulas de Sociologia	Roberta dos Reis Neuhold	ANAIS 7º ENESEB	2021	“uso invertido” do livro didático	Diversos	Objetivo: Relatar uma experiência metodológica que tem os estudantes como participantes ativos do uso do livro didático como instrumento de aprendizagem, similarmente ao método de sala de aula invertida, no qual os estudantes têm o primeiro contato com os conteúdos que serão abordados em aula de forma autônoma. Resultados: O estudante faz a leitura, o resumo, discute com os colegas e expõe sua compreensão e dúvidas sobre a temática estudada. Também é produzido coletivamente um material resumo que poderá ser consultado em caso de dúvidas. Já a docente responsável pela disciplina responde dúvidas, estabelece conexões e aprofunda os conceitos importantes.
29	Projeto “Escola dá Vida”: Metodologia de ensino/pesquisa de Sociologia com juventudes de uma escola Estadual de Rolândia	Silvia Conceição Longuin Motta Tatiane Brito dos Santos	ANAIS 6º ENESEB	2019	Pesquisa Artigo Oficina	Projeto anual sobre Problemas sociais	Objetivos: Incentivar os estudantes para a aprendizagem de conceitos sociológicos a partir de sua própria atuação no desenvolvimento de um projeto de pesquisa composto de diversas etapas ao longo do ano letivo. Resultados: Ao estudar o impacto do referido projeto em seu mestrado profissional, a autora pode compreender a importância do projeto, tanto por estar de acordo com o estabelecido nos documentos legais que marcam o ensino de Sociologia no Ensino Médio quanto por compreender, agora a partir de fundamentação teórica, o impacto que esse tipo de projeto pode ter no aprendizado e na vida dos alunos que dele participaram.
30	“NÓS TRUPICA, MARX DURKHEIM”: O uso didático de memes nas aulas de Sociologia	Simone de Oliveira Mestre	ANAIS 6º ENESEB	2019	Memes	Clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber	Objetivo: Comunicar o uso de memes em sala de aula como recurso metodológico capaz de atrair os estudantes para os assuntos da disciplina, a partir do uso de uma linguagem mais próxima a sua realidade. Resultados: A autora do artigo relata três formas de utilização de memes nas aulas de Sociologia. Para comunicar as notas das avaliações, experiência que a autora afirma que foi favorável como forma de aproximação com as turmas. Para apresentar conceitos sociológicos clássicos, experiência que a autora julga como bem sucedida, já que ampliou o interesse e a participação dos alunos em aula. Por fim, a partir de uma oficina de criação de memes, na qual apresentou o conceito de meme e sua produção, possibilitou a criação

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
							de memes por parte dos alunos e então a apresentação destes para a turma, que foram divulgados em uma página no <i>facebook</i> criada pela professora. A autora do artigo também relatou que ao utilizar um meme tornou a avaliação da disciplina mais descontraída embora os alunos tivessem consciência de que aquele meme apresentava uma ideia complexa.
31	A pesquisa quantitativa e o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação como práticas no ensino de Sociologia no Ensino Médio	Daniel Vitor Vicente Jéssica Josiane Schmidt	ANAIS 5º ENESEB	2017	Pesquisa	Educação ambiental	Objetivo: Debater sobre a implantação de pesquisa vinculada ao uso de TICs para a construção de conhecimento na disciplina de Sociologia e apresentar aos professores de Sociologia uma opção metodológica envolvendo pesquisa e tecnologia. Resultados: Trabalhar com pesquisa e tecnologia tornou os estudantes mais independentes na produção de conhecimento, uma vez que seu saber tecnológico fora considerado no exercício proposto. Os autores também consideraram que a proposta metodológica gerou maior envolvimento dos alunos com as temáticas abordadas.
32	A promoção de ambientes democráticos no Ensino Médio por meio da multidocência: As culturas juvenis em um projeto de cinedebate de Filosofia e Sociologia	Leonardo Marques Kussler Leonardo Van Leeuwen	ANAIS 5º ENESEB	2017	Cinedebate	Diversos	Objetivos: Utilizar o cinedebate como forma de desenvolver nos estudantes as habilidades de comunicação e escuta. A partir de temas de seus interesses desenvolver autonomia e demais habilidades almejadas pela escola. Resultados: Os autores apontam que foi evidente que a participação dos estudantes se deu de forma mais efetiva quando estes perceberam que poderiam ser protagonistas no processo, organizando, fazendo escolhas e comunicando suas impressões. Também apontaram que o aprendizado construído modifica a vida dos estuantes, tornando-os mais respeitosos com os demais.
33	Experiências e socialidades juvenis: o uso de autorretrato e história de vida no ensino de Sociologia e história no Ensino Médio	Joice Bianca Foschiera de Lima Célia Maria Foster Silvestre	ANAIS 5º ENESEB	2017	Autorretrato	Relação sociedade/indivíduo	Objetivo: Apresentar percepções históricas e sociais a partir de autorretratos desenvolvidos e legendados pelos estudantes. Resultados: A experiência metodológica possibilitou refletir, a partir das sociabilidades dos estudantes, partindo de suas histórias de vida, sobre como o contexto social ao qual pertencem estão relacionados com sua cultura, religião, na forma como impacta na sua construção enquanto sujeito.

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO PUBLICAÇÃO	ANO PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	OBJETIVOS E RESULTADOS
34	Teatro e transformação social: Notas de experiências produzidas através do Programa PIBID em Ocupações Estudantis do Sul da Bahia	Laiane Vitória Santos Pinheiro Ewerthon Clauber de Jesus Vieira	ANAIS 5º ENESEB	2017	Teatro	Política	Objetivo: Analisar como o teatro pode colaborar para o desenvolvimento de ações coletivas na busca por soluções para problemas sociais. Resultados: A partir dessa experiência se verificou que os estudantes desenvolveram seu senso político e de coletividade, fundamentais para ampliar a compreensão de seus direitos.
35	"Sociologia.DOC – assistir, debater e agir": análise de uma experiência com a exibição de documentários nas aulas de Sociologia	José Wilton de Freitas Ramos	ANAIS 5º ENESEB	2017	Documentário Debate	Diversos	Objetivo: Investigar, debater e proporcionar formação cidadã a partir de temas da realidade social dos estudantes, com o uso de documentários. Resultados: Com essa experiência foi possível concluir que o uso de TICs não assegura mudanças nas práticas didáticas, cabendo aos docentes pensar sobre novas formas trabalhar com os estudantes, porém devem ser tidas como aliadas para uma mudança no fazer pedagógico.

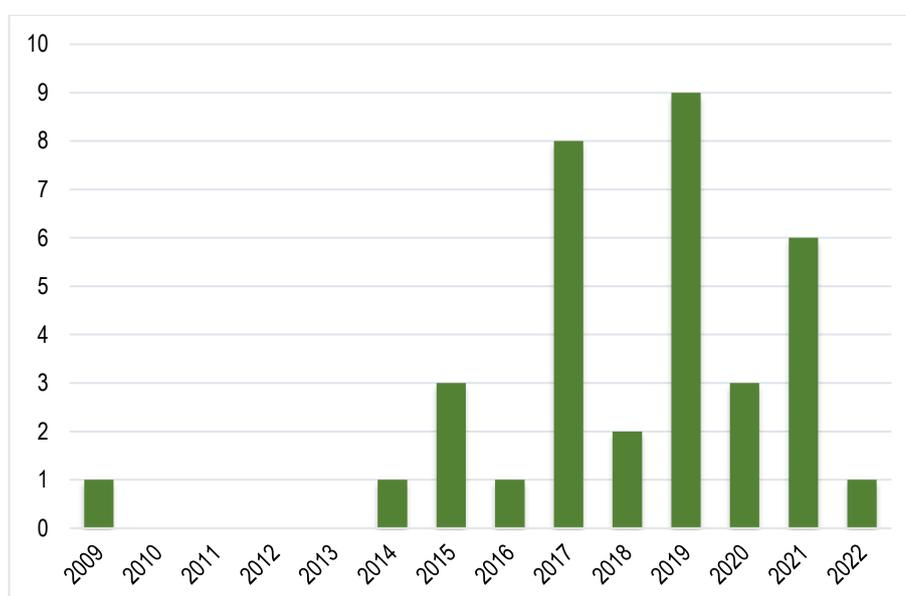
Fonte: Elaborado pela autora.

4.2. Contextualização do emprego de metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia do Ensino Médio

A fim de contextualizar o emprego de metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia para o Ensino Médio serão apresentados alguns dados referentes a essas práticas, coletados nos relatos de experiência selecionados por essa pesquisa.

Embora a obrigatoriedade no Ensino Médio tenha se dado a partir de 2009, o número de publicações por ano de práticas metodológicas envolvendo a disciplina de Sociologia com metodologias ativas de ensino só teve impulso a partir do ano de 2017, como mostra o gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 - Número de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Este pode ser considerado um dado expressivo, visto que é possível que tenha relação com a reforma do Ensino Médio, que se deu a partir da Lei 13.415 promulgada no ano de 2017, que reduziu a carga horária da disciplina de Sociologia nesta etapa de ensino. Embora a reforma do Ensino Médio preze por uma aparente autonomia dos estudantes, tanto para escolher o itinerário formativo que irá seguir nessa etapa de ensino quanto na efetivação de sua participação nas disciplinas, na prática o que ocorre é que a disciplina de Sociologia, que já contava com uma reduzida carga horária, agora conta com uma carga horária ainda menor (LIMA; OLIVEIRA, 2021). Entretanto, essa adversidade decorrente da reforma do Ensino Médio pode ter despertado nos professores de Sociologia a necessidade de reinventar suas práticas

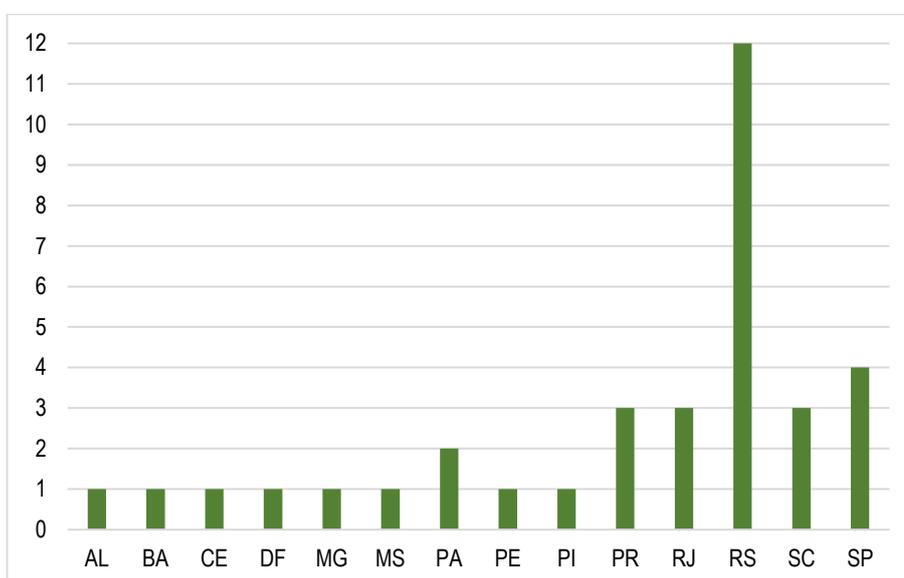
metodológicas e divulgá-las com o propósito de alcançar resultados mais animadores na tarefa de produção de conhecimentos sociológicos pelos estudantes atendendo também o § 5º do Art. 11 da resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018, que atualiza as diretrizes curriculares para o Ensino Médio, e prevê que os estudos e práticas devem ser apresentados de forma interdisciplinar a partir de metodologias de ensino que escapem do ensino disciplinar tradicional, consagrado no ambiente escolar (BRASIL, 2021), o que dialoga com as propostas de ensino pautadas em metodologias ativas e, portanto, justifica o crescente interesse por divulgação dessas práticas de ensino. Outro dado que corrobora com essa afirmação é de que algumas das práticas metodológicas levantadas nesta pesquisa são projetos de extensão ou projetos interdisciplinares, que podem ser interpretados como uma forma de superar a baixa carga horária da disciplina no currículo do Ensino Médio.

Também foi levantado na pesquisa a Unidade Federativa (UF) à qual as práticas metodológicas selecionadas foram implantadas, conforme pode ser observado no Gráfico 2. Temos como resultados que a UF que mais publicou experiências envolvendo metodologias ativas nas aulas de Sociologia para o Ensino Médio foi o Estado do Rio Grande do Sul, tendo posto em prática doze, mais de um terço, dos trinta e cinco resultados dessa pesquisa. As demais UF's que mais publicaram experiências envolvendo práticas metodológicas ativas na disciplina de Sociologia foram São Paulo, com quatro publicações, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina com três publicações cada e Pará, com duas publicações. As demais UF's que apareceram nos resultados da pesquisa tiveram apenas uma publicação cada. Esse dado mostra que a maior parte das experiências com metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia no Ensino Médio estão sendo implantadas nas regiões Sul e Sudeste do país.

O resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2021 (BRASIL, 2022a), demonstra que os Municípios das regiões Sul e Sudeste apresentam, em sua maior parte, um índice de adequação docente superior a 60%, considerando todos os componentes curriculares do Ensino Médio, embora a disciplina de Sociologia ainda seja a que apresenta menor índice de adequação, conforme mesmo resumo, como já mencionado nesse trabalho. Especificamente com relação à disciplina de Sociologia, o Mapeamento da Adequação Docente no Brasil (BRASIL, 2022b) mostra que a taxa dessa adequação para o Ensino Médio das escolas Estaduais nas regiões Sul e

Sudeste, desde os anos de 2013 são mais constantes e adequadas, portanto, melhores dos que as encontradas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, sendo que tanto parte dessas regiões quanto a região Norte não apresentam resultados divulgados por este levantamento. Esses dados reforçam o entendimento da necessidade de formação adequada para que a atuação docente se dê de forma mais consciente com os objetivos da disciplina e as diretrizes determinadas pela BNCC, conforme apontam Caregnato, Pereira e Raizer (2021) ao afirmarem que a adequação docente também deve ser considerada quando se pretende uma mudança de paradigmas das orientações normativas para o Ensino Médio.

Gráfico 2 - Número de práticas levantadas por UF de implantação.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro dado levantado que merece ser comentado na contextualização dos resultados dessa pesquisa é a relação dessas práticas metodológicas com o PIBID e com os estágios obrigatórios dos cursos de graduação em Licenciatura em Ciências Sociais. Uma das hipóteses levantadas nesta pesquisa foi a de que as metodologias ativas de ensino estariam sendo implantadas nas escolas a partir do trabalho de bolsistas do PIBID ou mesmo de outros alunos graduandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, uma vez que a falta de conhecimento sobre esse tipo de metodologia foi apontada na revisão bibliográfica desse trabalho como um dos possíveis entraves para a disseminação de práticas metodológicas ativas nas disciplinas de Sociologia no Ensino Médio. Esta hipótese não se sustenta, visto que dos trinta e cinco resultados levantados nessa pesquisa, apenas sete estão vinculados

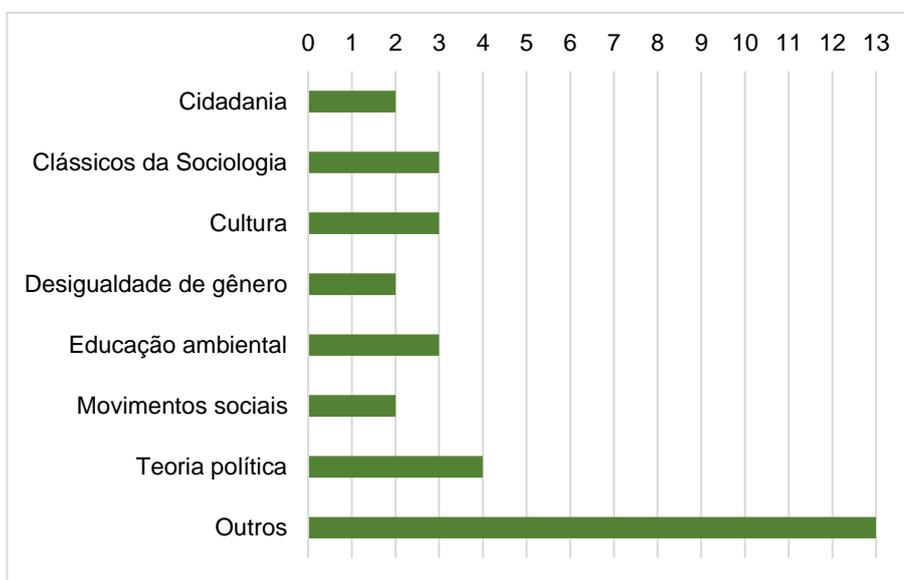
a essas práticas, sendo quatro vinculados ao PIBID e três vinculados aos estágios obrigatórios dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, sendo os outros vinte e oito resultados vinculados a programas de Mestrado, em especial o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, pertencente ao sistema UAB, e práticas independentes de professores que reconhecem a importância de atualização da prática docente em concordância com as determinações da legislação vigente sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio.

No entanto, mesmo a atuação dos “pibidianos” e dos estudantes concluintes dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais sendo menos expressiva do que se imaginava, cabe evidenciar que a atuação desses atores tem um grande valor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ambiente escolar, já que muitas vezes fazem o papel de única ponte entre a Universidade e a escola, ponto importante de se ressaltar, uma vez que a discussão sobre as metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia vêm ganhando espaço no meio acadêmico, a jogar pelo crescente número de publicações relacionadas à temática nos últimos anos, conforme apontado no início dessa seção. Outro ponto que deve ser considerado ao analisar a atuação dos “pibidianos” na proposta desse trabalho é o fato de que

Por fim, o último dado a ser abordado nessa seção diz respeito às temáticas das Ciências Sociais tratadas nas experiências de práticas metodológicas levantadas. O Gráfico 3, mostra que as temáticas das Ciências Sociais mais abordadas em conjunto com metodologias ativas de ensino foram teoria política, que aparece em quatro dos relatos de experiência levantados, clássicos da Sociologia, cultura e educação ambiental, que aparecem em três dos relatos de experiência cada, cidadania, desigualdade de gênero e movimentos sociais, que aparecem em dois dos relatos de experiências cada. Considerando que ainda aparecem mais treze temáticas distintas que foram abordadas em conjunto com metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia no Ensino Médio e que não houve nenhuma grande disparidade entre a quantidade de vezes que as temáticas foram abordadas, é possível concluir que não há um campo das Ciências Sociais que mais se adequa para o uso dessas metodologias, indicando que há grandes possibilidades para seu uso nas mais diversas temáticas da disciplina, tendo o professor a liberdade de testar as que mais se adequam ao contexto escolar do qual faz parte com qualquer temática do campo das Ciências Sociais que desejar trabalhar, já que “(...) todas as alternativas de

metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los.” (PAIVA et. al, 2016, p.151).

Gráfico 3 - Temáticas das CS tratadas nas práticas metodológicas levantadas na pesquisa.

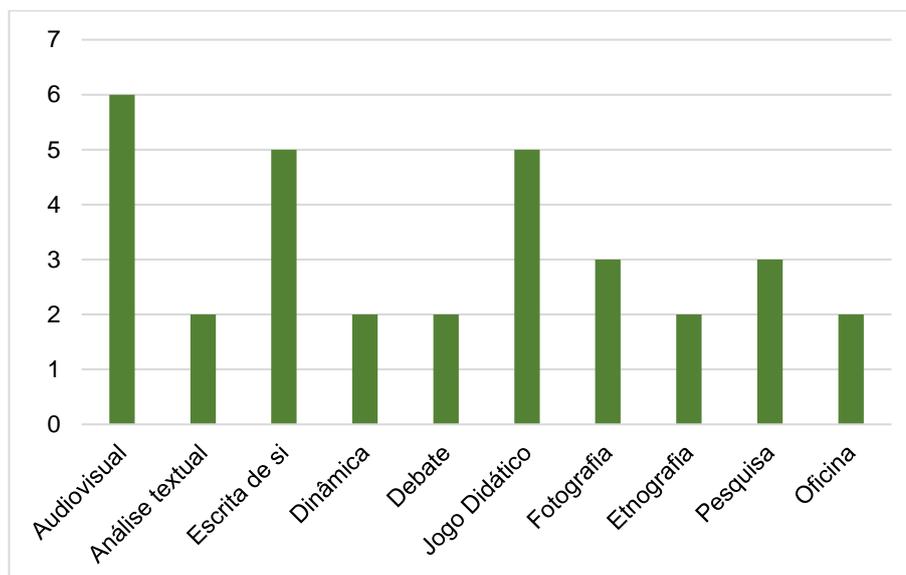


Fonte: Elaborado pela autora.

4.3. Identificação e análise das metodologias ativas de ensino mais usuais na disciplina de Sociologia do Ensino Médio

A fim de determinar as metodologias ativas de ensino mais empregadas nos relatos de experiência selecionados para análise nesta pesquisa, foi preciso criar categorias de classificação para agrupar recursos metodológicos semelhantes. Assim, na categoria “audiovisual” foram agrupados os recursos cinema, vídeo, produção audiovisual, cineclube, cinedebate e documentário. Na categoria “análise textual” foram incluídas as análises de textos de diferentes mídias. Na categoria “escrita de si” foram incluídas as práticas denominadas de relato de experiência, escritas de si, história de vida e narrativa autobiográfica. Por fim, na categoria “outros” foram incluídas todas as práticas que aparecem apenas uma vez nos resultados selecionados desta pesquisa. O Gráfico 4, mostra os recursos metodológicos que ocorreram nos trinta e cinco resultados desta pesquisa.

Gráfico 4 - Recursos metodológicos que mais ocorreram nos resultados da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os recursos metodológicos que mais apareceram como resultados da pesquisa realizada foram as categorias audiovisual, com um total de seis resultados e jogo didático e escritas de si, com um total de cinco resultados cada. As categorias fotografia e pesquisa apareceram com três resultados cada, enquanto as demais categorias apareceram com um ou dois resultados. Esses resultados representam relatos de experiência em sala de aula, projetos interdisciplinares ou projetos de extensão desenvolvidos na escola fora do horário da disciplina de Sociologia, que envolvem metodologias ativas de ensino que tenham sido postas em prática envolvendo a disciplina de forma individual ou integrada com outras disciplinas do Ensino Médio.

As práticas envolvendo as metodologias ativas de ensino que se valeram de recursos audiovisuais somaram um total de seis. Na maior parte dessas experiências as produções audiovisuais foram usadas pelos docentes como uma forma de introduzir uma temática para posterior debate por parte dos alunos. Quando usados durante as aulas de Sociologia, os professores optaram por filmes curtos, visto que a carga horária da disciplina é baixa. Quando usados em projetos de extensão fora do horário da disciplina, os docentes optaram por filmes mais longos, alguns escolhidos pelos próprios estudantes, que desempenharam papel fundamental não apenas na participação da atividade de extensão como também em toda a sua organização, como no caso apresentado pelo relato de experiência descrito no artigo

“A promoção de ambientes democráticos no Ensino Médio por meio da multidocência: As culturas juvenis em um projeto de cinedebate de Filosofia e Sociologia”, publicado nos Anais do V ENESEB, no ano de 2017 e também no caso apresentado pelo relato de experiência “Sociologia.DOC – assistir, debater e agir’: análise de uma experiência com a exibição de documentários nas aulas de Sociologia”, também publicado nos Anais do V ENESEB, no qual foi elaborado um catálogo de filmes em conjunto entre professores e estudantes.

As práticas envolvendo as metodologias ativas de ensino que se valeram de jogos didáticos como recursos metodológicos somam um total de cinco. Todos os relatos de experiência que apresentaram resultados mostraram que o uso de jogos didáticos em conjunto com a disciplina de Sociologia, seja em sala de aula ou em projetos como o da 1º Olimpíada de Sociologia do RJ, obtiveram êxito em sua implantação, motivando os estudantes a participarem das atividades propostas e sendo apontados como favoráveis por estes para a apreensão do conteúdo. O uso de jogos didáticos em conjunto com a disciplina de Sociologia obteve resultados favoráveis uma vez que são atividades que fazem parte do cotidiano dos estudantes e colaboram para dinamizar o processo de produção de conhecimento de forma que os estudantes tornam-se mais ativos e, conseqüentemente, mais independentes do professor.

Por fim, as últimas práticas envolvendo metodologias ativas de ensino que serão analisadas nesse trabalho são as que foram desenvolvidas a partir da “escrita de si” e suas variações que, para fins de análise foram agrupadas nesse trabalho conforme apresentado no início dessa seção, e somam também um total de cinco. Os relatos de experiência que se valeram desse tipo de prática metodológica a utilizaram como uma forma de desnaturalizar o lugar dos estudantes enquanto sujeitos sociais, ressignificando a si e ao outro, os conhecimentos de senso comum e os preconceitos neles imbuídos. Das práticas aqui analisadas, a escrita de si é a que mais se mostrou subjetiva, a que mais pode gerar resistência para a participação por parte dos estudantes uma vez que requer certo tipo de exposição pessoal, mas é, ao mesmo tempo, a que tem a maior capacidade de modificar a compreensão que os estudantes tem sobre o mundo, seu papel social, seus preconceitos, deveres e direitos. Ao envolver a personalidade, esse tipo de prática, quando aceita pelo estudante, é capaz de fazer com que a reflexão proposta se dê de forma mais carregada de significado,

pois trata de questões pessoais que se misturam aos debates e argumentos propostos pelo professor e colegas. Os relatos de experiência analisados mostram que esse tipo de prática é bastante efetivo para produzir reflexões acerca de questões de senso comum que precisam ser melhor compreendidas, desnaturalizadas.

Sobre os resultados dessa pesquisa, pode-se observar que é unânime o entendimento de que o uso de metodologias ativas de ensino aumentam a motivação, envolvimento e comprometimento dos alunos com a execução das tarefas propostas, o que justifica sua implantação e confirma a necessidade de ampliação de seu uso, pois abordar assuntos cotidianos com o uso de metodologias ativas de ensino “(...) facilita a fixação dos conteúdos, uma vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico.” (PAIVA et al, 2016, p. 151).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura a fim de coletar relatos de experiências envolvendo metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia e contextualizar seu emprego na disciplina no Ensino Médio. O levantamento desses relatos de experiências a partir de uma revisão sistemática de literatura é incomum e traz como maior contribuição para a área a sistematização para acesso de uma série de práticas pedagógicas que pode contribuir para uma mudança na prática docente, compatível com o estabelecido nos marcos legais vigentes para o ensino de Sociologia.

Com esta contextualização se observou que foi a partir do ano de 2017 que o número de práticas pedagógicas envolvendo o uso de metodologias ativas de ensino passou a ter maior divulgação nas bases de dados observadas. Esse resultado pode ter relação com a reforma do Ensino Médio, do ano de 2017, que reduziu a carga horária da disciplina no currículo escolar, exigindo dos professores o desenvolvimento de estratégias docentes capazes de elevar o grau de envolvimento e uma postura ativa no processo de aprendizagem por parte dos estudantes. Esta contextualização também mostrou que as regiões que mais tiveram relatos de experiências com metodologias ativas nas aulas de Sociologia no Ensino Médio divulgadas foram as regiões Sul e Sudeste, o que coincide com as regiões com as maiores taxas de adequação de formação docente para a disciplina de Sociologia em escolas da rede de ensino estadual. Com relação à vinculação dessas práticas de ensino com a atuação dos “pibidianos” e dos estagiários concluintes dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais não se verificou ser determinante para seu estabelecimento, uma vez que a maior parte dos relatos não possuem relação com esses agentes educacionais.

A partir dessa pesquisa também se constatou que não há um grupo de temáticas das Ciências Sociais que tenha maior adesão por parte dos professores para a aplicação de metodologias ativas de ensino, podendo essas práticas serem vinculadas aos mais diversos temas da disciplina, a depender da decisão dos docentes reponsáveis. Finalmente, com relação às práticas metodológicas mais usuais, constatou-se que os recursos audiovisuais foram os mais empregados, seguido pelo uso de jogos didáticos e as práticas que utilizaram como metodologia escritas de si.

Todos os relatos de experiência coletados que apresentaram resultados confirmam que o uso de metodologias ativas de ensino transformam a participação discente, tornando-a mais autossuficiente, o que pode colaborar para a disseminação do entendimento, por parte dos estudantes, de que a construção do conhecimento não depende do professor, mas de seu próprio grau de envolvimento e disposição. A mudança que se busca para que a formação dos jovens estudantes que concluem o Ensino Médio ocorra de forma integral, em concordância com o estabelecido nos marcos legais, considerando seu papel social e desenvolvimento de seu pensamento crítico capaz de transformar suas relações sociais e as noções de senso comum que carregam consigo ao longo de sua formação, passa pela emancipação do desenvolvimento de seu conhecimento, que só poderá ocorrer a partir do estabelecimento de uma postura ativa e independente no processo de aprendizagem.

Para finalizar, aponta-se como uma limitação dessa pesquisa o uso de apenas uma base de dados *online* para a seleção dos relatos de experiências que fizeram parte desse levantamento. A maior parte dos resultados selecionados foram coletados em periódicos especializados e Anais de eventos vinculados às Ciências Sociais. Portanto, como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a busca por esses relatos de experiências em outras bases de dados *online* a fim de diversificar ainda mais a amostra dos resultados selecionados e confirmar as análises empreendidas nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kelderlange Bezerra. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Sociologia: uma mediação possível**. Orientador: Cátia Wanderley Lubambo. 2020. 70 p. Tese (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Prof socio) - Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572743> . Acesso em: 20 dez. 2022.

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). **Anais ANPEd**, Florianópolis, out. 2015. 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-qt02-4216.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25 - 40, jan/jun 2011. Disponível em: <http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/As-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude Revista**, [s. l.], v. 15, p. 139 - 160, jan. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397> . Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Mapeamento da adequação docente no Brasil**. Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/programas-e-acoas/MapeamentodaAdequaoDocentenoBrasil_111220221_compressed.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2018. Seção 1, p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. 1. ed. vol. 3, Brasília, 2006. BRASIL. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-447-7.

BUENO, Maikon. Decifra-me ou Devoro-te: uma oficina de intervenção sociológica. **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 13 - 31, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/291> . Acesso em: 20 dez. 2022.

CAMARGO, Fausto. Porque usar metodologias ativas de aprendizagem?. In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. 1. ed. Porto Alegre: Peno, 2018. Cap. III.; ISBN 978-85-8429-116-8. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

CAREGNATO, Célia Elizabete; MOCELIN, Daniel Gustavo; PEREIRA, Thiago Ingrassia; RAIZER, Leandro. O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l.], n. 190, p. 15 - 26, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/35759/18540>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CAREGNATO, Célia Elizabete; PEREIRA, Thiago Ingrassia; RAIZER, Leandro. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 34, n. 111, p. 55 - 71, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232610/001134367.pdf?sequence=1> . Acesso em: 20 dez. 2022.

CUNHA, Jorge Luiz da; RÖWER, Joana Elisa. Sociologia no ensino médio e escritas autoreferenciais como dispositivos de formação no exercício da construção de espaços/tempos de estranhamento de si. **Anais XVII Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2015. XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2015, Porto Alegre.

CUNHA, Karla Luana Gomes. Fotografia e o ensino de Sociologia: captando os fenômenos sociais. **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 33 - 47, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/391> . Acesso em: 20 dez. 2022.

CUNHA, Lucas de Lima e. A fotografia como meio de apreensão da sociedade: uma experiência em Sociologia Ambiental. **Rev. Sociologias Plurais**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 147 - 171, jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/scplpr/article/view/68218/39086> . Acesso em: 20 dez. 2022.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. 1. ed. Porto Alegre: Peno, 2018.

cap. II, ISBN 978-85-8429-116-8. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

DARUB, Ana Keully Gadelha dos Santos; SILVA, Osnilson Rodrigues. Formação de professores em metodologias ativas. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: Encontro de pesquisadores em educação à distância**. [s. l.], p. 1 - 13, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1396/1063> . Acesso em: 20 dez. 2022.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 268 - 288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295> . Acesso em: 20 dez. 2022.

DOMBROWSKI, Osmir; AMORIM, Maria Salete Souza de. Refletindo a cidade: o jogo da cidadania. **Anais XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2009. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro.

ERAS, Lígia Wilhelms; FEIJÓ, Fernanda. O universo digital no espaço das metodologias de ensino de Ciências Sociais/Sociologia na educação básica: experiências, lacunas e perspectivas. *In*: CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo dos. **Rumos da Sociologia na educação básica ENASEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino**. 1. ed. Porto Alegre: Cirkula, 2019. p. 101 - 116. ISBN 978-85-7150-015-0.

FARIA, Felipe Barros de. A Metodologia do Ensino Ativo e Dinâmico de Sociologia: "O Ritual de Apresentação – Iniciação à Sociologia". **Anais XX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2021. XX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021, Belém.

FERREIRA, Vinicius Hartmann; PETRÓ, Vanessa; EICH, Luis Guilherme. O estudante como sujeito no processo de criação de recursos tecnológicos para o ensino de Sociologia no nível médio. **Anais XVII Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2015. XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2015, Porto Alegre.

FOLETTTO, Denize da Silveira; COSTA, Elisangela dos Santos. Metodologias ativas na formação de estudantes do ensino médio: relato de experiência pedagógica. **Revista Vivências**, Erechim, v. 17, n. 32, p. 149 - 163, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/314> . Acesso em: 20 dez. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57 - 73, set./2019 - fev./2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835> . Acesso em: 20 dez. 2022.

HANDEFAS, Anita; TEIXEIRA, Rosana da Câmara. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 131 - 142, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3392/2762> . Acesso em: 20 dez. 2022.

IANNI, Octávio. O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 31, n. 85, p. 327 - 339, set/dez. 2011. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/243> . Acesso em: 20 dez. 2022.

KUSSLER, Leonardo Marques; LEEUVEN, Leonardo G. Van. A promoção de ambientes democráticos no Ensino Médio por meio da multidocência: As culturas juvenis em um projeto de cinedebate de Filosofia e Sociologia. **Anais 5º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2017. 5º ENESEB, 2017, Brasília.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45 - 61, jan/jun 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418/1871> . Acesso em: 20 dez. 2022.

LIMA, Joice Bianca Foschiera de; SILVESTRE, Célia Maria Foster. Experiências e socialidades juvenis: o uso de autorretrato e história de vida no ensino de sociologia e história no ensino médio. **Anais 5º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2017. 5º ENESEB, 2017, Brasília.

LIMA, Yara Marques; OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa. O 'novo' ensino médio e o ensino de Sociologia: reflexões sobre seu percurso histórico e sua continuidade. **7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, Belém, PA, p. 1 - 15, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75709> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MAÇAIRA, Julia Polessa; CARVALHO, Ana Paula Soares de; AZEVEDO, Gustavo Cravo de. Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: Ludicidade, Extensão e Formação Docente. **Anais XX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2021. XX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021, Belém.

MESQUITA, Silvana. “Ensinar para quem não quer aprender”: um dos desafios da didática e da formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 32, p. 1 - 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/MyqFyz5JYrZsnXhVvnLHXns/> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MESTRE, Simone de Oliveira. “NÓS TRUPICA, MARX DURKHEIM”: O uso didático de memes nas aulas de Sociologia. **Anais 6º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2019. 6º ENESEB, 2019, Florianópolis.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul: Histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. **Revista Brasileira de Sociologia**, [s. l.], v. 02, n. 03, p. 99 - 127, jan/jun 2014. Disponível em: <https://rbs.sbSociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/92/41> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MORAES, Livia Bocalon Pires de; HORTA, Patricia. “O importante para o trabalhador é saber do seu valor”: escritas de si como instrumentos de ressignificação da subjetividade do estudante-trabalhador. **Cadernos da associação brasileira de**

Ensino de Ciências Sociais, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 121 - 133, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/108> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção **Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, [s. l.], v. II, p. 15 - 33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa?. In: MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011. cap. I, p. 13 - 57. ISBN 978-85-7861-111-8.

MORO, Eduardo João. Ensino de Teoria Política no Ensino Médio: entre a Sociologia e a História. **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 13 - 25, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/153> . Acesso em: 20 dez. 2022.

MOTTA, Silvia Conceição Longuin; SANTOS, Tatiane Brito dos. Projeto "Escola dá Vida": Metodologia de ensino/pesquisa de Sociologia com juventudes de uma escola Estadual de Rolândia. **Anais 6º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2019. 6º ENESEB, 2019, Florianópolis.

MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho; MELO, Patricia Bandeira de; PEREIRA, André de Queiroz. Perspectiva etnográfica e cartografia social: possibilidades de ensino-aprendizagem em sociologia na educação básica. **Anais XVIII Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2017. XVIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília.

NASCIMENTO, Ariane Flávia do; MESQUITA, Ana Flávia Silva; VIANA, Luis Augusto Ferreira de Campos. Percepção das metodologias ativas por professores que atuam no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, [s. l.], ano 2021, v. 10, n. 11, p. 1 - 13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20202/17966> . Acesso em: 20 dez. 2022.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. Uma estratégia de “uso invertido” do livro didático nas aulas de Sociologia. **Anais 7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, Belém, 2021. 7º ENESEB, 2021, Evento *online*.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. O ensino de Sociologia e a: Sala de aula invertida. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 371 - 375. ISBN 978-65-87600-00-0.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145 - 153, jun./dez.

2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595> . Acesso em: 20 dez. 2022.

PAVEI, Katiuci; PEREIRA, Camila Santos. Projeto “Violência contra as mulheres” na EJA: desafios e resistências. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 31, p. 29 - 36, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/84161/52552> . Acesso em: 20 dez. 2022.

PEREIRA, Luiza Helena. Qualificando futuros professores de Sociologia. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 143 - 158, jan/jun 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132063>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PETRÓ, Vanessa. “Meninas também sabem programar”: relato de experiência de um projeto sobre gênero e informática no ensino médio. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1 - 11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3980> . Acesso em: 20 dez. 2022.

PIANA, Marivone. Estratégias pedagógicas em sociologia: desafios e possibilidades para trabalhar direitos humanos e educação hacker. **Anais XIX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2019. XIX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis.

PIMENTA, Vítor Gonçalves; JUNIOR, Roberto Mosca. Imagens em movimento: reflexões sobre o Cineclube Cinema e Opressões no Colégio Pedro II. **Anais XIX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2019. XIX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis.

PINHEIRO, Laiane Vitória Santos; VIEIRA, Ewerthon Clauber de Jesus. Teatro e transformação social: Notas de experiências produzidas através do Programa PIBID em Ocupações Estudantis do Sul da Bahia. **Anais 5º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2017. 5º ENESEB, 2017, Brasília.

RAMOS, José Wilton de Freitas. “Sociologia.DOC – assistir, debater e agir”: análise de uma experiência com a exibição de documentários nas aulas de Sociologia. **Anais 5º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2017. 5º ENESEB, 2017, Brasília.

ROGÉRIO, Radamés de Mesquita. O ensino de Sociologia e os: Jogos didáticos. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 191 - 195. ISBN 978-65-87600-00-0.

ROGÉRIO, Radamés de Mesquita *et al.* Jogos didáticos no ensino de sociologia no ensino médio: relato de uma experiência. **Iniciação Científica CESUMAR**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 5 - 15, an./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/6635/pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ROST, Mariana. O professor na escola básica e a utilização de recursos de imagem no ensino de Sociologia: uma proposta PIBID. **Revista Café com Sociologia**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 46 - 64, abr. 2015. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/432/pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

RÖWER, Joana Elisa; CUNHA, Jorge Luiz da. O ensino de Sociologia e a: Narrativa sobre si. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 251 - 254. ISBN 978-65-87600-00-0.

RÖWER, Joana Elisa. Relatar-se para refletir-se: uma experiência de escritas de si nas aulas de Sociologia. **Revista Café com Sociologia**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 34 - 44, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/369/pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83 - 89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTOS, Mário Bispo dos. Ensino de sociologia e pesquisa eleitoral na escola eleições 2018: reflexões sobre a experiência em duas escolas do DF. **Anais XIX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2019. XIX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis.

SILVA, Josineide Alves. Cinema e educação: uma análise do filme tolerância sob a ótica da convivência social. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 3, p. 207 - 225, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4611/3668> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, José Luciano Martins da. Aprendendo no Jogar: uma experiência nas aulas de Sociologia do EM. **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 11 - 25, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/186> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Marcelo Kunrath et al. Metodologias ativas para o estudo de movimentos sociais no Ensino Médio. **Kiri-Kerê: Pesquisa em ensino**, [s. l.], n. 9, p. 133 - 157, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31784/22669> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, Clovis Schmitt. Oficina "Democracia e representação política na escola". **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 29 - 42, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/220> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. Sociologia e educação ambiental na sala de aula. **Cadernos da associação brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [s. l.], v.

1, n. 2, p. 124 - 133, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/74> . Acesso em: 20 dez. 2022.

SPINA, Rafael Martins. Participação juvenil na escola: estudo do Grupo de Debates da E.E. Dr. Júlio Prestes de Albuquerque. **Anais 7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, Sorocaba, 2021. 7º ENESEB, 2021, Evento *online*.

VERÍSSIMO, Maria Valéria Barbosa; GODINHO, Maria Inês Almeida; DUMONT, Tiago Vieira Rodrigues. Podcast Sociológico: uma ciência na rede. **Anais XIX Congresso Brasileiro de Sociologia**, [S. l.], jul. 2019. XIX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis.

VICENTE, Daniel Vitor; SCHMIDT, Jéssica Josiane. A pesquisa quantitativa e o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação como práticas no ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Anais 5º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**, [S. l.], jul. 2017. 5º ENESEB, 2017, Brasília.